

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO  
ADRIANA MARIA ANDRADE DE SANTANA (PROFESSORA ORIENTADORA)  
CAMILLA MIRELLA LIRA DE FIGUEIREDO  
DÉBORA DE SOUZA BRITTO

**O ASSASSINATO DO PADRE ANTÔNIO HENRIQUE: QUATRO  
DÉCADAS DE IMPUNIDADE E A RETOMADA DAS  
INVESTIGAÇÕES PELA COMISSÃO DA MEMÓRIA E VERDADE  
DE PERNAMBUCO**

RECIFE - PE

## **Tema**

Com esta pauta, iremos realizar um documentário audiovisual sobre o caso Padre Antônio Henrique Pereira Neto, sequestrado, torturado e morto pelo regime militar em 26 maio de 1969. Nosso gancho é a solicitação de reabertura do caso pela Arquidiocese de Olinda e Recife, através de Dom Fernando Saburido, e o lançamento de um livro de autoria da irmã do sacerdote. Após a morte do Pe. Henrique, a mãe do religioso fez da inconformidade com a situação o motor para iniciar por contra própria uma investigação sobre o aconteceu com o seu filho.

Este caso é emblemático e representa o acirramento do embate do Estado com o segmento da Igreja Católica brasileira não conivente com o regime militar. No ano de sua morte, Pe. Henrique era um dos principais auxiliares do à época arcebispo Dom Hélder Câmara, chamado de “bispo vermelho” e persona non grata da ditadura. A morte do jovem padre foi vista como um aviso a Dom Hélder, cujo nome foi proibido de ser sequer citado pela imprensa nacional.

## **Justificativa**

A Comissão da Verdade de Pernambuco, chamada Comissão Estadual da Memória e Verdade Dom Helder Câmara, foi instaurada em 1º de junho de 2012. Seguindo o exemplo da Comissão da Verdade Nacional, a pernambucana tem o objetivo de apurar e esclarecer crimes de sequestro, morte, desaparecimento e tortura ocorridos no período da ditadura militar — de 1964 a 1985 — em Pernambuco ou contra cidadãos pernambucanos, mesmo que fora do Estado.

Aproveitando a disposição do governo para recuar na história do regime militar e revolver os crimes não solucionados ou impunes, Dom Fernando Saburido, arcebispo de Olinda e Recife, solicitou a apuração do caso do Pe. Henrique, que, apesar de provas e testemunhos, segue insolúvel. Neste ano, completa-se o 43º aniversário de morte do sacerdote, ex-braço direito de Dom Helder Câmara e mobilizador da juventude católica.

Com a instauração da Comissão, as famílias de pessoas que foram assassinadas, torturadas ou que desapareceram por estarem direta ou indiretamente ligadas a

movimentos de resistência à ditadura poderão ter acesso a novas informações sobre os casos e, com sorte, assistir à punição dos culpados.

A luta dos familiares e amigos que não se deixaram vencer pela falta de apoio e colaboração não deve ser esquecida. Pelo contrário, deve servir de estímulo aos nove integrantes da Comissão (listados na Metodologia) para que se empenhem em suas atividades a fim de levar sossego e justiça a essas famílias. Neste sentido, uma história que precisa ser contada é a de Isaíras Pereira da Silva e Izaíra Pereira Padovan, mãe e irmã do Padre Henrique, respectivamente. Inconformada com a inconclusão das investigações do filho, Isaíras da Silva começou a buscar as informações que o governo já não se interessava por descobrir. Izaíra Padovan continuou a investigação familiar após a morte da mãe e lançou o livro Padre Antônio Henrique – Dissimulações do Regime Militar de 64 no final de agosto deste ano, revelando algumas das descobertas das duas.

### **Objetivos**

Nosso objetivo é fornecer informações para fundamentar e estimular a discussão sobre os crimes cometidos no período do regime militar, especialmente o caso do Padre Henrique em que, com a retomada das investigações, há esperança de solução do inquérito, em aberto desde 1969.

Pretendemos abordar a realidade em que Pe. Henrique viveu e como foi morto, o árduo trabalho e a luta quase solitária a que sua mãe e irmã se dedicaram por 43 anos em busca de provas que ajudassem a punir os assassinos do sacerdote. A partir da história delas, registrada em livro pela irmã do religioso, queremos divulgar o possível esclarecimento deste caso que, assim como tantos outros, segue sem solução.

Ao longo da pauta, vamos acompanhar o trabalho da Comissão da Memória e Verdade sobre o caso recém-aberto. Queremos, ainda, apresentar o trabalho da Comissão da Verdade como algo que deve ser conhecido por todos, e problematizá-la a fim de entender os avanços que ela representa e os limites a que está submetida.

## **Metodologia**

Pretendemos realizar esta pauta sob o formato de um documentário audiovisual. Para tanto, seguiremos as seguintes etapas: pesquisa documental, busca de fontes, realização de entrevistas com personagens, edição e finalização do material gravado e coletado. Ao longo do processo, acompanharemos o trabalho da Comissão Estadual da Memória e Verdade de Pernambuco sobre o caso Padre Henrique, estando presentes nas reuniões e visitas programadas pelo grupo.

Para a pesquisa, dispomos dos acervos das seguintes instituições: Arquivo Público do Estado de Pernambuco, Acervos Bibliográfico e Micrográfico da Fundação Joaquim Nabuco, Arquivos da Arquidiocese de Recife e Olinda, Acervo do Instituto Dom Hélder Câmara e Arquivos do Ministério Público de Pernambuco sobre o caso.

Entre fontes de informação, entrevistados e personagens para a nossa reportagem, listamos: Izaíra Pereira Padovan (irmã de Pe. Antônio Henrique), Dom Fernando Saburido (Arcebispo de Recife e Olinda), Lurildo Saraiva (médico, ex-militante da resistência católica no estado, amigo próximo de Pe. Henrique e autor do livro recém-publicado *Água Braba - Nos tempos da Ditadura Civil Militar*, um relato das experiências vividas pelo autor, no qual dedica pelo menos dois capítulos à morte do sacerdote e os fatos que a sucederam), Marcelo Santa Cruz (ativista dos direitos humanos, vereador da cidade de Olinda e irmão de Fernando Santa Cruz, desaparecido político da Ditadura Militar) e os integrantes da Comissão da Memória e Verdade de Pernambuco: Henrique Mariano (atual presidente da OAB/seção Pernambuco), Humberto Vieira de Melo (advogado e militante político com ligação histórica com a luta pelos direitos humanos), Roberto Franca (militante da causa dos direitos humanos desde a juventude. É um dos fundadores do Gabinete de Assessoria Jurídica às Organizações Populares - Gajop), Manoel Moraes (bacharel em Ciências Sociais e mestre em Ciência Política. É o atual coordenador do Gajop), Socorro Ferraz (historiadora (UFPE) e militante política), Nadja Brayner (professora aposentada da UFPE), Pedro Eurico de Barros (teve papel destacado na luta pela redemocratização por seu papel na Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Olinda e Recife, durante o

apostolado de Dom Hélder, a quem era fortemente ligado) e Gilberto Marques (advogado, com ligações com o Gajop).

Como proposta para o roteiro da reportagem documentário, idealizamos uma narrativa não linear, em que a história da morte de Pe. Henrique, a investigação de sua mãe e irmã e a contextualização da Comissão da Verdade serão intercaladas, permitindo ao espectador compreender o caso em sua complexidade.

**Vídeodocumentário:** Izaíra Padovan, irmã do Pe. Henrique (ou simulação, com a devida autorização), narra como ele conheceu Dom Helder e como se tornou seu braço direito, sua atuação na resistência à ditadura, as ameaças que o padre e a família sofreram desde então, como souberam da morte dele e a repercussão na época. Durante a narração, imagens e vídeos coletados na pesquisa adicionarão informações ao que ela diz. Depoimentos dos entrevistados podem intercalar os trechos de fala de Izaíra para dar dinâmica ao vídeo. A narradora, então, relata a trajetória da investigação iniciada por sua mãe e os acontecimentos que delinearam o livro publicado recentemente, quais informações foram descobertas e o que ela espera, agora, da Comissão da Verdade.